

## **Editorial**

### **As interações e a Ergonomia**

A ação ergonômica consiste nos atos de constituição incremental e negocial de um problema numa organização, da busca de conhecimento e saberes existentes e nem sempre explícitos ou reconhecidos, da construção de argumentação, de negociação e de projeto e de implantação, e isto na busca de **transformações positivas** no processo de trabalho. Esta transformação admitida como positiva se verifica a nível dos métodos de trabalho, do ambiente físico e do arranjo físico, do ambiente organizacional e do arranjo organizacional, nas práticas pessoais e nas interações coloquiais funcionais e mesmo afetivas, mesmo que o foco seja a transformação física do dispositivo de trabalho, uma vez que esta intervenção se dá sobre a base material do trabalho, tendo em vista os elementos que lhe dão sentido e focando o elemento motor do processo de trabalho, a atividade de trabalho.

A ação ergonômica, em sua forma hodierna, se dá numa perspectiva metodológica que compreende a instrução da demanda, a análise da situação global e escolha de situações específicas, a análise do processo técnico e das tarefas, a análise da atividade e modelagem inicial (pré-diagnóstico), a formulação e a circulação de um modelo operante (diagnóstico) a formulação de recomendações e os planos de implementação de mudanças. Para tanto se admitem algumas diferenças taxonômicas entre as diversas ergonomias, tais como ***Ergonomia de produto e de produção, Ergonomia de projeto e de intervenção e Ergonomia de correção, remanejamento e modernização.***

Do ponto de vista editorial, Ação Ergonômica se coloca na vertente da ergonomia de modernização. Nesta forma taxonômica da ergonomia a perspectiva básica é a de passar da modelagem à transformação e isso tem algumas implicações importantes.

A primeira delas é que não nos limitamos à formulação de recomendações - em geral caracterizadas e cristalizadas em um laudo técnico - mas sim procurando agir no nível e no âmago de projetos de modernização. Assim às seis fases precedentes, estaríamos acrescentando mais duas, o acompanhamento de projetos e a validação final. Em seguida, estas duas etapas não significam um acréscimo simples, mas uma redefinição de todo o processo, a começar da instrução da demanda. Não se trata mais apenas de precisar o problema em estudo, mais de construir conjuntamente com os atores sociais a natureza dos problemas a serem investigados para além das aparências superficiais. Em terceiro lugar o desiderato da modernização é o de ruptura com o atual, de um salto para o futuro. O paradoxo do futuro, que significa algo para além do hoje existente e nesse sentido seria impensável *de per si*, deve ser superado e isto significa que o presente conteria o germe do futuro, que nos caberia revelar e colocar em evidência. No que tange à ergonomia o que permanecerá e o que será objeto de transformação é a problemática daí decorrente, e isto acrescenta um segundo rol de objetos para a Ergonomia (os elementos a manter, ao lado dos elementos a transformar)

Estas três importantes implicações agregadas ao pensamento que domina a ergonomia situada trazem para a cena um o novo objeto da ergonomia: não o trabalho em si, como globalidade objetada, mas sim as representações existentes sobre o trabalho e os trabalhadores.

Para tanto a finalidade da ação ergonômica de modernização é entender, redefinir e negociar a mudança das **representações existentes** e que estão à base e na gênese dos determinantes da situação de trabalho. Por representação entenderemos o fato pelo qual num dado momento, o agente retém como pertinentes certos elementos de seu mundo, o que o

torna disponível a certos eventos e não outros, e o deixa preparado para certas ações e não outras.

As representações se estruturam como linguagem e esta linguagem é adquirida no próprio processo de ação. As descrições lingüísticas não dependem apenas da competência dos locutores, mas dos *precodificados discursivos disponíveis* (Boutet & Fiala, 1992). O ergonomista não está apenas em um mundo de instâncias físicas a transformar, está também num fluxo de palavras, onde não há começo nem fim, a atividade é de resposta, retomadas, paráfrases referência a outros enunciados não citados ou presentes, isto sendo consciente ou não, sabido ou não. Segundo o grupo e o tema abordado, o fluxo pode comportar pouco ou muito discursos disponíveis, formando um *superávit* ou *déficit* de precodificados discursivos, o que facilitaria ou dificultaria a explicitação das representações. Muitas atividades são difíceis de ser narradas, e muitas palavras não correspondem a uma ação precisa. Inversamente, os inventários dos termos e etimologias profissionais são muitíssimo importantes, uma vez que trazem muitas informações sobre as competências mobilizadas na atividade.

As características mais importantes das situações de enunciação e fala são as seguintes:

- Há uma distância significativa entre a conduta e a fala acerca desta conduta. As dificuldades são lingüísticas (rigidez do código, da norma culta, etc.) e da situação de enunciação, da materialidade do contexto de fala;
- Falar acerca do que determina uma conduta pessoal não é uma situação comum, freqüente. A mobilização do conjunto do organismo para tanto pode não ser tão imediata assim;
- Esta interação se dá entre um pesquisador e um trabalhador. O investigado face ao pesquisador apresenta interesse ou motivos (ou tem ausência destes), o que vai condicionar as respostas;
- A expressão sobre o trabalho é, via de regra, uma situação de déficit de precodificados discursivos;
- As descrições socialmente disponíveis determinam a simbolização das pessoas e vão, provavelmente, influenciar a construção de representações;

A ergonomia de modernização requer uma dupla construção: a construção técnica e social de um projeto. Neste sentido ela se caracteriza com uma engenharia do trabalho, ou seja como incorporar modelos da atividade de trabalho na démarche mais geral da engenharia de sistemas. Para tanto deverá ser criado um dispositivo de interação, uma prática sócio-lingüística onde as representações construídas pelos diferentes participantes permitam uma ação eficaz sobre as definições do projeto. Assim interessa, aqui, uma sócio-lingüística interacionista e variacionista que se configure em vetor de ações. Neste sentido buscar-se-á colocar à disposição novos enunciados, ao lado ou mesmo em confrontação aos socialmente disponíveis, novas descrições para falar do trabalho, trazendo à tona precodificados discursivos e lacunas descritivas e assim por diante. Este é o fundo sócio-lingüístico que fundamenta a ação ergonômica.

Os artigos selecionados para esta edição de Ação Ergonômica trazem, cada um, à sua maneira este debate seja no plano teórico, seja no plano empírico, ou ainda no estado das práticas.

O primeiro deles trata da aplicação de uma ferramenta de gestão baseada em interações advindas de reportes verbais, ou de depoimentos escritos acerca de acidentes de trabalho.

Em seguida AE apresenta duas teorizações acerca da comunicação em sistemas complexos. A primeira delas com uma abordagem teórica traz uma importante contribuição para os novos materiais com passa a lidar o ergonomista contemporâneo. A segunda, uma teorização de primeira ordem, imediatamente conectada ao campo empírico busca o estabelecimento de um conjunto de categorias de um tipo especial de interações, as que estabelecem entre ergonomistas e os trabalhadores, em situação de ação ergonômica.

Dois artigos mais específicos fazem das interações os matérias e o foco de seus estudos. O primeiro deles busca, através do entendimento das comunicações operativas trazer elementos para o diagnóstico e a modelagem operante. O segundo propõe uma metodologia fundamentada e elaborada sob bases teóricas recentes para o uso de interações como fundamentos da modelagem.

A edição se completa com dois artigos de relevante interesse por abordarem temas de permanente interesse para os ergonomistas: por um lado a questão do desconforto lombar inferior (low back pain) e a relação bastante atual entre Ergonomia e Gestão da Qualidade

- x - x - x -

Uma rápida palavra àqueles que nos enviaram resumos de tese para inclusão neste exemplar. Devido certamente à nossa própria dificuldade em transmitir um padrão mais claro e definido para este tipo especial de publicação. Registramos nosso agradecimento aos ergonomistas Eliza Echternacht, Francisco Masculo e Helenice Coury pela rapidez com que responderam a nosso apelo. Cuidaremos que em nosso próximo exemplar, idealizado para abril/maio de 2003, o material por eles enviado seja carinhosamente inscrito nas paginas de Ação Ergonômica.

**Mario Cesar Vidal. Dr. Ing.**  
Editor